

Inadimplência assusta executivos financeiros

Para diretor da Sadia pré-datados representam "saques a descoberto que vão aparecer no futuro"

SUELI CAMPO

Heitor Hui/AE



Rubens Tafner, do Ibef: nível da inadimplência em 97 vai depender do crescimento do desemprego

O crescimento da inadimplência e o grande volume de cheques pré-datados que circula pela economia estão entre as principais preocupações dos executivos de finanças no próximo ano. Para o diretor-financeiro da Sadia, Luiz Gonzaga Murat Júnior, o pagamento de compras em supermercados e combustível com cheques pré-datados para até cem dias representa "saques a descoberto que vão acabar aparecendo no futuro". Segundo ele, "a questão é saber quando é que essa bicicleta vai parar de rodar."

Para Murat, que recebe hoje o Prêmio Equilibrista, concedido há 13 anos pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef) ao profissional de maior destaque no ano, em algum momento alguém vai pagar essa conta dos pré-datados. No cenário traçado pelo Ibef para 1997, a inadimplência continuará elevada, entre 10% a 15% dos empréstimos bancários (Ibef).

A taxa de inadimplência só deve cair a longo prazo à medida em que o consumidor aprender a conviver com uma moeda estável e as necessidades mais imediatas de consumo forem satisfeitas, afirma o presidente do Ibef, Rubens Tafner. A tendência, segundo os executivos, é que já em 97 o consumidor das regiões mais desenvolvidas dos Países comece a levar em conta a taxa de juros na hora de fazer o crediário.

Uma inadimplência maior ou menor no próximo ano vai depender do crescimento do desemprego, ressalta Tafner. Na avaliação do Ibef, o desemprego tende a aumentar devido aos ajustes que continuarão sendo feitos pelo setor privado; a pressão da sociedade pela diminuição do déficit público, que deve resultar no corte de pessoal, além dos avanços na privatização.